



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7662 | Salvador, quarta-feira, 10.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

Em estudo, novo PDV na Caixa

O processo de desmonte da Caixa anda a passos largos. Mais uma vez, a diretoria do banco estuda um novo Plano de Demissão Voluntária até junho, com o objetivo de desligar mais 2,5 mil empregados. Se a situação nas agências já é difícil com o quadro atual de pessoal, imagine com reduções. Impossível.

Página 3

Reforma da Previdência ameaça reduzir o BPC

Página 2



Milhões de reduções no BPC

Benefício ajudou a diminuir índice de idosos na pobreza

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA da Previdência ameaça 2 milhões de idosos e pessoas com deficiência em situação de extrema pobreza, beneficiados pelo BPC (Benefício de Prestação Continuada). Pela proposta do governo Bolsonaro, a idade mínima para ter direito ao benefício sai dos atuais 65 anos para 70 anos.



Reforma ameaça 2 milhões de idosos e pessoas com deficiência. Demais

O valor também vai despençar. Hoje é de um salário mínimo (R\$ 998,00), mas com a reforma será reduzido em 60%, pelo menos até que a pessoa

complete 70 anos. Atualmente, as pessoas em situação de extrema pobreza podem receber R\$ 400,00 ao completar 60 anos.

Dados do IBGE apontam que

apenas 1% dos idosos brasileiros vive na miséria. Antes da criação do BPC, em 1995, eram 12,6%, queda de 92%. Outra pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostra que sem o BPC, a maioria dos 2 milhões de idosos beneficiados seria indigente.

O benefício não é o único responsável por reduzir o número de pessoas mais velhas extremamente pobres. A aposentadoria rural, outro alvo da reforma, também contribuiu para as melhorias nas condições da população idosa. Beneficia cerca de 9,5 milhões de idosos.

Cartilha contra a reforma da Previdência está na internet

AS CENTRAIS sindicais lançaram a *web cartilha Com a reforma da Previdência do Bolsonaro você não vai se aposentar!* para esclarecer todos os prejuízos da PEC 6/19 à sociedade e aos trabalhadores. O material está disponível no *site* da DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar).

A cartilha esclarece pontos

da proposta, como o aumento da idade mínima para aposentadoria de 65 anos para homens e 62 para mulheres, a elevação do tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos. Para receber o valor integral, a pessoa terá de contribuir por 40 anos. Sobre a capitalização, a cartilha expõe a substituição do atual modelo de repartição simples.



Brasileiros reprovam o projeto

PESQUISA Vox Populi revela que 65% dos cidadãos rejeitam a reforma da Previdência.

As alterações mais reprovadas são: obrigatoriedade de idade mínima para homens e mulheres se aposentarem, 40 anos de contribuição para valor integral do benefício e mudanças nas regras para professores e trabalhadores rurais.

O aumento do tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos e a mudança na forma de cálculo, que reduz o valor dos benefícios além do modelo de capitalização também são rejeitados pela população.

Verba pública para enganar a população

NA TENTATIVA de convencer a população e melhorar a imagem da reforma da Previdência, desde o fim de 2016 o governo federal gastou R\$ 183 milhões em campanhas publicitárias, pesquisas e até *sites*, cujos endereços não estão mais ativos. Só em 2019, Bolsonaro e a equipe econômica liquidaram mais de R\$ 12 milhões.

Esses R\$ 12 milhões são referentes a primeira fase das publicidades veiculadas entre 22 de fevereiro e 31 de março. Não satisfeito, o governo estuda uma segunda etapa chamada *Nova Previdência*, mas o valor ainda não foi estimado.

Parlamentares pressionados

AGORA, os trabalhadores podem, através de um *site*, enviar mensagem para os deputados federais, para pressioná-los contra a aprovação da reforma da Previdência. A ferramenta foi criada pela Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais

da Receita Federal) e permite a comunicação direta com os gabinetes dos parlamentares.

Basta acessar http://www2.anfip.org.br/_faleAnfip e enviar a mensagem para o deputado ou direcionar, podendo agrupá-los por estado ou partido.

Caixa prepara mais um PDV

A expectativa é desligar 2,5 mil empregados em junho

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA está prestes a anunciar um novo PDV (Plano de Demissão Voluntário) até junho. O processo está quase pronto, mas ainda não há número exato de empregados que poderão aderir ao plano. A decisão é uma prioridade do presidente da estatal, Pedro Guimarães. Em 2018, pouco mais de três mil bancários deixaram o banco. Em

2019, pelo menos 2,5 mil serão desligados.

Não há dúvidas de que o real objetivo é justamente enfraquecer a Caixa, lotar as agências com clientes insatisfeitos por falta de atendimento, horas em uma fila, sobrecarregar os empregados, sucatear os serviços até onde não puderem mais e, por fim, privatizar o banco. Até o fim deste ano, cerca de 20 mil funcionários deverão preencher os requisitos para ingressar no PDV.

O presidente da Caixa cogitou que, do total, pelo menos 10 mil podem sair nos próximos quatro anos. O valor da indenização será menor do que os que foram desligados em 2018. A grande questão é que o

banco não tem contratado. Ou seja, haverá ainda mais déficit nas agências.

JOÃO UBALDO



Se as agências estão cheias, imagine após o PDV

Funcionários conhecem relatório da Cassi. SBBA orienta a aprovação

O RELATÓRIO Anual da Cassi de 2018 foi apresentado aos funcionários do Banco do Brasil, em Salvador, ontem. A rede credenciada da Caixa de Assistência possui 13.381 clínicas, 2.087 hospitais, 2.947 laboratórios, 14.033 e 325 *home care*, cooperativa de anestesistas, terapia ocupacional, dentre outros.

No ano passado, foram realizados 1.048.828 atendimentos nas CliniCassi e 172,2 mil participantes utilizaram o atendimento de demanda espontânea nos locais. Segundo os dados, a reembolso web - modalidade disponível desde maio de 2018 - foi responsável

por 44% (86,5 mil) do total de 180 mil pedidos feitos pelos associados. O relatório completo está disponível no *site* da Cassi.

Votação

Por confiar nos números apresentados, o Sindicato da Bahia orienta a aprovação o documento. A votação começa na sexta-feira e segue até o dia 18. Para votar, os associados podem acessar o *site* ou o aplicativo da Cassi ou ainda nos terminais de autoatendimento do BB. Já os funcionários da ativa também podem votar pelo SisBB.

FOTOS: MANOEL PORTO



Relatório Anual da Cassi foi detalhado ontem, em Salvador. O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, explica posicionamento da entidade

Comando aguarda posição sobre Censo da Diversidade

O COMANDO Nacional espera que os bancos apresentem um cronograma de atividades para a implantação do Censo da Diversidade Bancária com as mudanças apontadas pelos representantes da categoria na última reunião, em março. Hoje, acontece mesa de negociação com a Fenaban sobre igualdade de oportunidades, em São Paulo.

Para os bancários, o censo deve ser transformado em uma ferramenta de formação e de mudança da cultura discriminatória nos ambientes de trabalho. E não conter apenas a fotografia da realidade do setor financeiro, como é feito atualmente.

Se realmente houver alteração no formato do Censo da Diversidade, cada funcionário, através de capacitação, pode se tornar em agente da diversidade, do respeito e da igualdade. Ações de enfrentamento à discriminação e ao assédio sofrido pelas bancárias dentro das agências também devem ter destaque no documento.

A Fenaban ainda se comprometeu em analisar a proposta para a criação do canal de atendimento às funcionárias vítimas de violência doméstica ou as que ocorreram em outros locais, inclusive no trabalho. O Comando Nacional considera fundamental que as bancárias agredidas recebam acolhimento, orientação, assistência jurídica, psicológica, além de acompanhamento específico para estes casos.

Cresce o medo do desemprego

A economia patina e o país não oferece oportunidades

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MEDO de ficar desempregado é evidente entre os brasileiros, principalmente com a ampliação da informalidade e retirada de direitos com a reforma da Previdência. Pesquisa da *Vox Populi* aponta que 62% dos entrevistados temem perder o trabalho, apenas 37% não demonstram estar preocupados e 44% afirmam ter entre um ou mais membro da família sem trabalhar.

Dos entrevistados que declararam apoio

a Bolsonaro, 54% disseram ter medo do desemprego. Entre os que afirmaram ser contra o presidente, o índice é de 68%. Apesar de Temer ter garantido que a reforma trabalhista geraria 8 milhões de empregos em dois anos, o IBGE relatou que o desemprego atingiu 13,1 milhões de pessoas no país.

Para 78% dos entrevistados, a percepção é de que as taxas de desemprego atualmente são maiores do que há três anos. Na contramão, 13% acreditam que diminuiu, 8% acham que nada mudou e 1% não soube ou não quis responder.

Os reflexos das medidas do atual governo são sentidos até mesmo pelos apoiadores. Entre os pesquisados pró-Bolsonaro, 72% acreditam que hoje o quadro é pior do

que há três anos, quando o país ainda era governado pela presidenta Dilma Rousseff. A situação do mercado de trabalho está pior para 85% dos anti-Bolsonaro.



Brasil tem mais de 13 milhões sem emprego

SUS agoniza. Lamentável

O GOVERNO acaba com o SUS. O Sistema Único de Saúde enfrenta o retrocesso do teto de gastos (Emenda Constitucional 95) e já perdeu cerca de R\$ 9,5 bilhões do orçamento federal originalmente destinado à assistência médica.

O governo deveria priorizar a saúde pública como direito básico e essencial para a população. A verba garantida para a área é

de 15% da arrecadação de impostos no orçamento, o equivalente a R\$ 128 bilhões.

Se os recursos fossem direcionados corretamente, a população contaria com mais postos de saúde, vacinas, ambulâncias, diversas especialidades de tratamento, melhor infraestrutura, atendimento ampliado e diversos outros aspectos deixariam de ser negligenciados.



Realidade da saúde pública é deprimente. População sofre com o caos

SAQUE

Rogaciano Medeiros

VOANDO Mais uma jóia rara, bem ao estilo Bolsonaro. Em conversa com a imprensa, após a posse do novo ministro da Educação, ontem, o presidente disse esperar que com Abraham Weintraub no ministério os estudantes esqueçam a política e passem a se interessar em “ir para o espaço”, uma alusão ao ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, que foi astronauta. Viagem neofascista.

PIOR O novo ministro da Educação é igual ou pior ao anterior, o ultradireitista colombiano Ricardo Velez, que chamou os brasileiros de “ladrões”. Abraham Weintraub, que tomou posse ontem, estreou dizendo que o Nordeste não precisa de cursos de Sociologia e Filosofia, mas sim de técnicas agrícolas para ensinar os nordestinos a plantar. Imagine!

DUVIDOSO A indagação se Bolsonaro “realmente é um democrata”, feita pelo senador Bob Menendez, da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, ao vice-presidente Hamilton Mourão, demonstra a desconfiança que o presidente brasileiro desperta até mesmo nas elites dos Estados Unidos, que ele tanto venera. A resposta distorceu inteiramente a realidade.

TRAGÉDIA "A trajetória inicial do governo Bolsonaro aponta o rumo da tragédia nacional, a tal ponto de até mesmo seus apoiadores de primeira grandeza, como o mercado financeiro, 'jogar a toalha'. Começam a prever o retorno da recessão econômica, com se fosse um governo que anda para trás". Do economista Márcio Pochmann, ex-presidente do Ipea. Realmente, as perspectivas são sombrias.

TOLICE A declaração do assessor especial da Presidência da República, Filipe Martins, de que depois de por fim ao horário de verão a meta agora é acabar com a tomada de três pinos, as urnas eletrônicas e o novo acordo ortográfico, mostra o nível raso do governo Bolsonaro. Dá uma sensação mista de repulsa e indignação. Ignorância e prepotência. Tolice demais.